



Portugal: Quando a Autoridade Perde a Alma

Publicado em 2026-05-08 14:36:36



BOX DE FACTOS

- Segundo a RTP/Lusa, o caso da Esquadra do Rato envolve suspeitas de tortura grave, violação, abuso de poder e ofensas à integridade física qualificadas.
- À data das notícias consultadas, estavam envolvidos 24 elementos da PSP no processo,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incluem pessoas vulneráveis, como

toxicodependentes, pessoas em situação de sem-abrigo e estrangeiros.

- A RTP noticiou também que muitos dos alegados abusos terão sido filmados e partilhados em grupos de WhatsApp com dezenas de agentes.
- A Amnistia Internacional Portugal alertou, em Janeiro de 2026, para a gravidade de agressões e tortura atribuídas a agentes da PSP e para a existência de mais casos.
- O Comité Europeu para a Prevenção da Tortura tem vindo a recomendar a Portugal o reforço dos esforços para erradicar maus-tratos policiais.
- A Constituição da República Portuguesa assenta na dignidade da pessoa humana, e a Administração Pública deve actuar no respeito pelos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando a força pública humilha os indefesos, o problema já não é apenas policial. É moral, cultural e civilizacional. Uma sociedade que deixa de educar para a dignidade humana acaba por produzir adultos tecnicamente funcionais, mas moralmente analfabetos.

A sucessão de notícias sobre comportamentos desviantes em sectores das forças policiais portuguesas não pode ser tratada como mero incidente disciplinar, nem como ruído passageiro de um ciclo mediático. Há factos suficientemente graves — ainda que muitos estejam em fase de investigação e devam respeitar a presunção de inocência — para obrigarem o país a olhar para si próprio sem maquilhagem institucional.

O caso da Esquadra do Rato, em Lisboa, tornou-se um símbolo perturbador dessa degradação. Segundo notícias da RTP/Lusa, estão em causa suspeitas de tortura grave, violação, abuso de poder e ofensas à integridade física qualificadas. As alegadas vítimas seriam, em muitos casos, pessoas vulneráveis: toxicodependentes, pessoas em situação de sem-abrigo e estrangeiros. Ou seja, precisamente aqueles que uma democracia tem especial dever de proteger.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escondida e passa a ser registada como troféu, a doença já não está apenas no acto. Está no ambiente moral que o permitiu.

E quando chefias são suspeitas ou quando se fala de falta de controlo intermédio, a questão deixa de ser apenas a do agente que se desviou. Passa a ser também a da instituição que não viu, que não quis ver, que viu tarde demais, ou que tolerou sinais antes de chegar o escândalo.

A autoridade democrática não existe para esmagar os fracos

Uma polícia democrática não existe para projectar poder sobre quem não se consegue defender. Existe para proteger a comunidade, garantir a segurança pública, fazer cumprir a lei e defender especialmente os mais vulneráveis quando estes estão abandonados, desorientados, pobres, doentes, estrangeiros, marginalizados ou sem rede familiar.

O uniforme não é uma licença moral. É uma responsabilidade acrescida.

A autoridade legítima nasce da lei, mas conserva-se pela ética. Um agente do Estado armado, investido de poder coercivo, colocado perante um cidadão fragilizado, tem nas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É por isso que os abusos policiais são particularmente graves. Não são equivalentes a uma agressão comum entre particulares. São actos cometidos, alegadamente, por quem recebeu da sociedade o poder excepional de deter, revistar, conduzir, intervir e usar força dentro de limites legais rigorosos.

Quando esse poder é usado contra os mais frágeis, a confiança pública é ferida no coração. Porque o cidadão deixa de ver o Estado como protecção e começa a vê-lo como risco.

Não é ser contra a polícia. É defender a polícia decente

Convém dizê-lo com clareza: denunciar abusos policiais não é ser contra a polícia. É exactamente o contrário. É defender a polícia decente, profissional, republicana e necessária.

Há milhares de agentes da PSP e militares da GNR que cumprem diariamente funções difíceis, muitas vezes mal remuneradas, em condições exigentes, enfrentando violência, desordem, risco, desgaste psicológico e pressão social. Esses profissionais merecem respeito. Mas merecem também que o seu uniforme não seja manchado por

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

das forças de segurança são os próprios agentes íntegros. São eles que ficam sob suspeita pública. São eles que têm de continuar a patrulhar ruas onde a confiança foi abalada. São eles que pagam, moralmente, a factura dos que traem a função.

Uma instituição forte não é aquela que esconde os seus abusos. É aquela que os descobre, os investiga, os pune e muda os mecanismos que os permitiram.

A falência começa antes do uniforme

Mas o problema não começa na esquadra. Começa antes. Começa na infância. Começa em casa. Começa na escola. Começa na forma como uma sociedade ensina — ou deixa de ensinar — que cada pessoa tem dignidade, mesmo quando é pobre, estrangeira, dependente, sem abrigo, difícil, incómoda, doente, confusa ou socialmente invisível.

A sociedade portuguesa deixou, em grande medida, de ser educada para a dignidade humana. Confundiu instrução com educação, diploma com cultura, autoridade com superioridade, esperteza com inteligência e poder com licença.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

existe apenas para punir os pobres, mas também para limitar os poderosos.

Depois deveria continuar essa aprendizagem na escola. Mas uma escola esmagada por burocracia, rankings, programas, modas pedagógicas e indisciplina permanente raramente consegue cumprir a sua função civilizadora mais profunda: formar seres humanos capazes de reconhecer a humanidade do outro.

Sem essa base, uma sociedade pode produzir técnicos, licenciados, funcionários, agentes, gestores e políticos. Mas produz, demasiadas vezes, analfabetos morais.

Os fracos como teste moral da democracia

Uma democracia mede-se pela forma como trata os que menos se conseguem defender. Não se mede pelo modo como trata os poderosos, os bem relacionados, os bem vestidos, os que têm advogado, família, conta bancária, contactos e capacidade mediática.

Mede-se na esquadra, perante o detido anónimo. Mede-se no hospital, perante o velho abandonado. Mede-se na escola, perante a criança sem apoio familiar. Mede-se na repartição, perante quem não entende o formulário. Mede-se na rua,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A operação “Safrá Justa”, noticiada pela Lusa/ECO, que envolveu a suspensão de funções de dez militares da GNR e um agente da PSP no âmbito de uma investigação sobre exploração de imigrantes no Alentejo, mostra que a vulnerabilidade social é frequentemente o terreno onde germina o abuso.

Há sempre alguém que percebe que certos cidadãos parecem não contar. Que não têm quem reclame por eles. Que não dominam a língua. Que não conhecem os seus direitos. Que vivem em margem social. Que podem desaparecer da narrativa pública sem ruído.

É precisamente aí que a democracia tem de estar mais vigilante. Porque a dignidade humana não é prémio por bom comportamento social. É ponto de partida de qualquer civilização.

O aviso internacional que Portugal não pode ignorar

O problema dos maus-tratos em contexto policial ou de privação de liberdade não é uma invenção de ocasião. O Comité Europeu para a Prevenção da Tortura, do Conselho da Europa, tem vindo a fazer recomendações a Portugal nesta matéria. Em relatório divulgado em 2023, relativo à

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em 2025, o mesmo Comité assinalou uma diminuição da prevalência de alegações em comparação com visitas anteriores, mas continuou a referir a existência de alegações de maus-tratos físicos e uso excessivo da força em detenções. Isto significa que o problema não pode ser arquivado como anedota isolada, nem usado apenas para indignação televisiva de quarenta e oito horas.

Também o Mecanismo Nacional de Prevenção, junto da Provedoria de Justiça, realiza visitas a locais de privação de liberdade precisamente para prevenir tortura, maus-tratos ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes. A existência deste mecanismo é, por si só, um reconhecimento institucional de que o poder de deter exige vigilância permanente.

O Estado democrático não pode limitar-se a confiar na boa vontade dos seus agentes. Deve criar sistemas, formação, supervisão, transparência, canais de denúncia, protecção de denunciantes, auditorias independentes e responsabilização efectiva.

A dignidade não é ornamento jurídico

A Constituição da República Portuguesa afirma que Portugal é uma República soberana baseada na dignidade da pessoa

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estado.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos começa por afirmar que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. A força desta frase está precisamente na sua universalidade. Não diz “todos os cidadãos produtivos”. Não diz “todos os contribuintes exemplares”. Não diz “todos os bem comportados”. Diz todos.

O sem-abrigo também. O imigrante também. O toxicodependente também. O detido também. O pobre também. O estrangeiro também. O cidadão difícil também. O homem caído também.

A dignidade humana não é uma medalha atribuída aos socialmente respeitáveis. É a última fronteira contra a barbárie.

O silêncio das chefias e a cultura da conivência

Nenhuma instituição se degrada apenas pelos actos dos piores. Degrada-se também pelo silêncio dos que viram, pela prudência dos que não quiseram problemas, pela cobardia dos que preferiram carreira à verdade, pela lentidão dos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A convivência pode ser activa ou passiva. Pode ser ordem. Pode ser omissão. Pode ser piada de corredor. Pode ser transferência conveniente. Pode ser “não compliques”. Pode ser “isso sempre foi assim”. Pode ser “não metas a instituição em causa”.

Mas uma instituição que protege a sua imagem à custa da verdade perde precisamente a imagem que tentava salvar.

A autoridade democrática precisa de disciplina, hierarquia e comando. Mas precisa ainda mais de ética, supervisão e responsabilização. Uma cadeia de comando não pode servir apenas para dar ordens; deve servir também para impedir abusos, detectar desvios e proteger a legalidade.

Educar para a dignidade humana

Nenhuma reforma policial será suficiente se a sociedade continuar a educar crianças para o desprezo, para a indiferença e para a humilhação do fraco. A formação profissional pode corrigir procedimentos. Mas a formação moral começa muito antes do uniforme.

É preciso voltar a ensinar que o outro não é lixo humano. Que pobreza não é crime. Que imigração não é inferioridade. Que dependência não retira dignidade. Que uma pessoa sem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quem o agride. Uma sociedade que despreza o pobre prepara o terreno para quem o explora. Uma sociedade que desumaniza o estrangeiro prepara o terreno para quem o trata como mercadoria. Uma sociedade que normaliza a crueldade acaba por se assustar apenas quando a crueldade aparece filmada.

O problema é que, antes da filmagem, já havia linguagem. Antes da agressão, já havia desprezo. Antes do abuso, já havia desumanização.

Conclusão: uma República não pode ter zonas sem humanidade

Os processos judiciais seguirão o seu curso. A presunção de inocência deve ser respeitada. Mas a sociedade não precisa de esperar pelo trânsito em julgado de todos os casos para fazer a pergunta essencial: que país estamos a construir quando os mais frágeis se tornam alvos fáceis de humilhação, violência ou exploração?

Portugal não tem apenas um problema policial. Tem um problema ético. Um problema educativo. Um problema de cidadania. Um problema de cultura institucional. Um problema de empobrecimento moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

crianças aprendem, pelo exemplo, se o outro merece respeito ou desprezo.

Uma República não pode ter zonas sem humanidade. Não pode haver cidadãos demasiado pobres para serem respeitados, demasiado estrangeiros para serem protegidos, demasiado marginalizados para serem ouvidos, demasiado frágeis para interessarem.

Quando uma sociedade deixa de educar para a dignidade humana, a violência deixa de ser acidente. Passa a ser apenas a linguagem natural de uma cultura que esqueceu a sua alma.

Nota editorial

Este texto não é uma acusação colectiva contra todos os profissionais das forças de segurança. Pelo contrário: é também uma defesa dos agentes íntegros que servem a comunidade com dignidade, coragem e respeito pela lei.

Mas uma democracia adulta não pode confundir respeito institucional com silêncio. O Estado que detém, revista, interroga e usa força deve ser o Estado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

humana não é uma opção pedagógica, nem um adereço jurídico. É o primeiro cimento da civilização. Quando esse cimento se desfaz, a violência entra pelas fissuras — por vezes de uniforme, por vezes de fato, por vezes apenas com a indiferença limpa de quem assobia para o lado.

Referências verificáveis

- **RTP/Lusa** — Caso da Esquadra do Rato: detenções, suspeitas de tortura grave, violação, abuso de poder e vítimas vulneráveis.
https://www.rtp.pt/noticias/pais/foram-libertados-dois-dos-detidos-no-caso-da-esquadra-do-rato-da-psp_n1739536
- **RTP/Lusa** — Sindicato dos Oficiais da PSP considerou o caso perturbador e referiu falta de chefias intermédias para maior controlo.
https://www.rtp.pt/noticias/pais/sindicato-dos-oficiais-da-psp-considera-perturbador-caso-inedito-de-violencia-na-esquadra-do-rato_n1739418

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

casos e sentimento de impunidade.

<https://www.amnistia.pt/amnistia-pede-aco-es-urgentes-contra-agressoes-e-tortura-de-agentes-da-psp-e-alerta-ha-mais-casos/>

- **ECO/Lusa** — Operação “Safrá Justa”: suspensão de funções de dez militares da GNR e um agente da PSP suspeitos de exploração de imigrantes no Alentejo.

<https://eco.sapo.pt/2026/05/05/ministerio-confirma-suspensao-de-funcoes-de-policias-suspeitos-de-explorar-imigrantes-no-alentejo/>

- **Conselho da Europa — CPT** — Relatório sobre Portugal: persistência de alegações de maus-tratos e uso excessivo da força, apesar de redução face a visitas anteriores.

<https://www.coe.int/en/web/cpt/-/council-of-europe-anti-torture-committee-cpt-publishes-report-on-ad-hoc-visit-to-portugal>

- **Conselho da Europa — CPT** — Relatório divulgado em 2023: pedido para Portugal reforçar esforços para erradicar maus-tratos policiais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

• Provedor de Justiça — Mecanismo

Nacional de Prevenção — Relatório MNP

2024 e actividade de visitas a locais de privação de liberdade.

<https://www.provedor-jus.pt/documentos/RELATO%CC%81RIO%20MNP%202024.pdf>

• Constituição da República Portuguesa —

Artigo 1.º: dignidade da pessoa humana; artigo 266.º: princípios da Administração Pública.

<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

• Declaração Universal dos Direitos

Humanos — Artigo 1.º: todos os seres

humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em co-autoria editorial com **Augustus Veritas**.

A distração educacional desta democracia

Portugal não precisa de mais uma distração educativa embrulhada em slogans, plataformas digitais, projectos-piloto, manuais coloridos e pedagogia de conferência. Precisa de uma verdadeira refundação educativa.

Durante demasiado tempo confundiu-se educação com ocupação escolar, escola com logística social, certificados com conhecimento, inclusão com facilitismo e competências com linguagem administrativa para esconder o vazio.

Uma educação digna desse nome deveria formar três dimensões essenciais: inteligência, para compreender o mundo; carácter, para não abusar dele; e cidadania, para o melhorar.

Sem estas três dimensões, uma sociedade pode produzir alunos tecnologicamente hábeis, profissionais

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

abrigo ou de um adversário.

A escola não pode ser apenas uma repartição pedagógica onde se aprende a passar. Tem de voltar a ser uma oficina de humanidade onde se aprende a pensar, a ler, a escrever, a calcular, a duvidar, a criar, a respeitar e a servir.

Porque uma sociedade que não educa para a dignidade humana acaba por produzir adultos que conhecem regulamentos, mas já não reconhecem limites morais. E quando isso acontece, a barbárie deixa de precisar de entrar pela porta: aparece com crachá, diploma, cargo, senha de acesso e linguagem administrativa.

Portugal não precisa de uma distracção educativa. Precisa de uma educação que volte a formar pessoas inteiras — capazes de pensar, sentir, discordar, criar, servir e respeitar a dignidade humana.

- Francisco Gonçalves



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)